



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA

Keliana de Souza Bezerra

A recomposição da aprendizagem no processo de alfabetização:
estratégias para superar dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita

ANGICOS

2025

Keliana de Souza Bezerra

A recomposição da aprendizagem no processo de alfabetização:
estratégias para superar dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Renato Carneiro da Silva, Prof. Dr.

ANGICOS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

BB574 Bezerra, Keliana de Souza.
r A recomposição da aprendizagem no processo de
alfabetização: estratégias para superar
dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita
/ Keliana de Souza Bezerra. - 2025.
45 f. : il.

Orientador: Renato Carneiro da Silva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2025.

1. recomposição. 2. aprendizagem. 3.
alfabetização. 4. estratégias. I. Silva, Renato
Carneiro da , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Keliana de Souza Bezerra

A recomposição da aprendizagem no processo de alfabetização:
estratégias para superar dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Defendida em: 03 / 12 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Renato Carneiro da Silva, Prof. Dr.(UFERSA)
Presidente

Franselma Fernandes de Figueiredo, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Thayse Mychelle de Aquino Freitas, Profa. Ms. (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que, sob muito sol, me fizeram chegar até aqui pela sombra e ensinaram que a educação é sempre o melhor caminho; aos meus irmãos, por sempre estenderem a mão quando eu precisei; e, em especial, ao meu noivo, que esteve ao meu lado em cada etapa desta jornada, oferecendo amor, paciência e força nos momentos mais desafiadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, criador de todo o universo e de tudo que há nele, por me manter de pé ao enfrentar meus desafios.

Aos meus pais, que sempre foram meu alicerce, agradeço por todo amor, esforço e dedicação; por acreditarem no meu potencial e, mesmo sem terem tido muitas oportunidades, nunca deixarem que eu perdesse as minhas. Vocês são minha maior inspiração.

À minha irmã, que sempre confiou em mim e me vê como alguém forte e segura. Aos meus irmãos, pela ajuda constante. E, claro, à minha sobrinha Eloá, que entrou em minha vida como meu maior presente, colorindo meus dias com seu doce sorriso.

Ao meu noivo, pelo amor paciente, pela compreensão nos dias cansativos e pelo apoio incondicional durante toda a jornada. Obrigada por caminhar ao meu lado e acreditar em mim quando eu duvidei.

Ao meu orientador, Prof. Renato Carneiro da Silva, pela atenção, orientação cuidadosa e disponibilidade em contribuir para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram, direta ou indiretamente, para que esta conquista fosse possível. Cada gesto, palavra e apoio ficará para sempre registrado em minha gratidão.

“Quando alguém encontra seu caminho, precisa ter coragem suficiente para dar passos errados. As decepções, as derrotas, o desânimo são ferramentas que Deus utiliza para mostrar a estrada.”

Paulo Coelho

RESUMO

O trabalho aborda o papel da recomposição da aprendizagem no processo de alfabetização, com foco nas estratégias utilizadas na recomposição para superar dificuldades na leitura e na escrita. Constata-se que a alfabetização é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança, mas sofre influência de fatores familiares, escolares e socioeconômicos. A investigação foi conduzida pela participação de um grupo de participantes selecionados por disponibilidade e uma adesão voluntária. Contando com a contribuição de professores alfabetizadores, docentes do contraturno e coordenadores pedagógicos do município de Ipanguaçu/RN. Os dados foram coletados por meio de formulário estruturado no Google Forms e analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que os professores utilizam estratégias diversificadas, como jogos, leitura orientada, atividades lúdicas e exercícios de consciência fonológica, reconhecendo a importância do acompanhamento individualizado para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim, a recomposição da aprendizagem contribui significativamente para o avanço das habilidades de alfabetização, desde que desenvolvida de forma contínua, planejada e em parceria com a família e a escola, reafirmando o compromisso com a equidade e o direito de aprender.

Palavras-chave: recomposição; aprendizagem; alfabetização; estratégias.

ABSTRACT

This work addresses the role of relearning in the literacy process, focusing on the strategies used in relearning to overcome difficulties in reading and writing. It is found that literacy is fundamental for the cognitive, social, and cultural development of the child, but is influenced by family, school, and socioeconomic factors. The investigation was conducted with the participation of a group of participants selected based on availability and voluntary participation. It included contributions from literacy teachers, after-school teachers, and pedagogical coordinators from the municipality of Ipanguaçu/RN. Data were collected using a structured questionnaire on Google Forms and analyzed using content analysis techniques. The results indicate that teachers use diverse strategies, such as games, guided reading, playful activities, and phonological awareness exercises, recognizing the importance of individualized support for the development of reading and writing. Thus, the restructuring of learning contributes significantly to the advancement of literacy skills, provided it is developed continuously, in a planned manner, and in partnership with the family and the school, reaffirming the commitment to equity and the right to learn.

Keywords: recomposition; learning; literacy; strategies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Tempo de atuação com turmas de alfabetização	25
Gráfico 2	–	Participação em ações de acompanhamento pedagógico complementar.....	26
Gráfico 3	–	Organização do acompanhamento pedagógico complementar.....	27
Gráfico 4	–	Estratégias pedagógicas utilizadas no acompanhamento	28
Gráfico 5	–	Frequência das ações realizadas	29
Gráfico 6	–	Principais dificuldades de leitura e escrita observadas.....	30
Gráfico 7	–	Contribuições do acompanhamento pedagógico	31
Gráfico 8	–	Avanços na aprendizagem proporcionados pelo acompanhamento	32
Gráfico 9	–	Principais desafios enfrentados no acompanhamento pedagógico.....	34
Gráfico 10	–	Melhorias necessárias para tornar o acompanhamento mais efetivo.....	35
Gráfico 11	–	Influência das escolhas pedagógicas no avanço da aprendizagem.....	36

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	–	Justificativas e comentários	33
----------	---	------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Dr	Doutor
RN	Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO	16
2.1 Concepções de alfabetização: tradicionais e contemporâneas	16
2.2 A importância da leitura e da escrita no desenvolvimento integral do estudante.....	17
2.3 Fatores que influenciam o processo de alfabetização	18
3 O PAPEL DA RECOMPOSIÇÃO NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO	20
3.1 A recomposição da aprendizagem como prática pedagógica complementar	20
3.2 Diagnóstico das dificuldades de leitura e escrita: ponto de partida para a recomposição da aprendizagem.....	21
4 METODOLOGIA.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A	42

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos pilares elementares da Educação Básica, sendo um processo decisivo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Compreende-se que, desempenha e desenvolve na formação humana recursos para a construção da criatividade contemporânea e o senso crítico de cada indivíduo. No entanto, muitos estudantes apresentam dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, o que compromete o seu desempenho escolar e a sua autonomia.

A recomposição da aprendizagem é definida como uma estratégia pedagógica mais abrangente e intensiva, destinada a suprir defasagens acumuladas ao longo de um período, visando acelerar o processo de aprendizagem para que o aluno retome sua trajetória escolar esperada. Segundo documentos recentes de organizações educacionais e autores que discutem currículo, como Tyler (1974) e publicações do Instituto Natura (2022), a recomposição parte de um diagnóstico preciso para identificar lacunas essenciais e foca nas habilidades estruturantes, garantindo que o estudante não apenas "passe de ano", mas aprenda o que é direito seu.

Quando relacionado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assume um papel estratégico na garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos para todos os estudantes da educação básica. A BNCC estabelece competências e habilidades que devem ser progressivamente consolidadas ao longo da escolarização, especialmente no processo de alfabetização, ao enfatizar o desenvolvimento da leitura, da escrita e do letramento matemático como fundamentos para as demais aprendizagens.

Nesse viés, ao alinhar-se às orientações da BNCC, a recomposição favorece práticas pedagógicas intencionais, diagnósticas e inclusivas, atuando como um suporte individualizado que atende às necessidades específicas dos estudantes, sendo abordada como uma ferramenta que contribui para superar desafios, e atribuindo uma análise com estratégias pedagógicas que beneficiem esse impacto.

Desta forma, ressalta-se que, a recomposição não deve ser classificada meramente como uma repetição de conteúdos, mas como uma probabilidade de ressignificação, atendendo ao contexto e as vivências dos estudantes. A partir dessa perspectiva, a investigação surge em base para compreender como práticas de ensino podem ser competentes, e quais estratégias

pedagógicas viabilizam avanços na leitura e escrita, por instrumento de metodologias numerosas e adaptadas ao perfil de cada estudante, norteadas para se tornarem ativas.

A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, voltada à compreensão das percepções e práticas de professores envolvidos no processo de alfabetização e no acompanhamento pedagógico complementar.

A investigação foi conduzida pela participação de um grupo de participantes selecionados por disponibilidade e uma adesão voluntária. Contando com a contribuição de professores alfabetizadores, docentes do contraturno e coordenadores pedagógicos do município de Ipanguaçu/RN. Os dados foram coletados por meio de um formulário elaborado no *Google Forms*, contendo perguntas abertas e fechadas que abordaram práticas pedagógicas, estratégias de ensino, dificuldades enfrentadas e percepções sobre a recomposição da aprendizagem.

As respostas foram analisadas conforme a temática, organizada em categorias relacionadas aos objetivos específicos do estudo, permitindo identificar estratégias eficazes e desafios no processo de recomposição da aprendizagem.

O objetivo geral deste estudo é analisar o papel da recomposição da aprendizagem como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização, identificando estratégias que contribuam para superar as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Especificamente, busca-se: i) refletir sobre práticas pedagógicas utilizadas na recomposição da aprendizagem e sua eficácia no desenvolvimento da leitura e da escrita; ii) Compreender como a recomposição da aprendizagem contribui para o avanço das aprendizagens de alfabetização de estudantes.

Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de aprofundar as discussões acerca da recomposição da aprendizagem no contexto da alfabetização, reconhecendo como uma estratégia fundamental para a garantia do direito de aprender. Ao analisar práticas pedagógicas e percepções docentes, a pesquisa busca contribuir para a construção de ações contextualizadas em torno do acompanhamento pedagógico complementar.

2 A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO

O capítulo inicial aborda a relevância da recomposição da aprendizagem no processo de alfabetização, considerando diferentes percepções que orientam essa etapa da educação básica. Inicialmente, são discutidas as concepções de alfabetização, as abordagens tradicionais e contemporâneas evidenciando o contexto histórico e as práticas pedagógicas associadas. Em seguida, analisa-se a importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento integral do estudante. Por fim, destacam-se os principais elementos que influenciam o processo de alfabetização, como o ambiente familiar, escolar e socioeconômico, além das estratégias que contribuem para a qualidade do ensino.

2.1 Concepções de alfabetização: tradicionais e contemporâneas

A alfabetização é constituída por fundamentos da educação, sendo historicamente compreendida em diferentes abordagens e métodos, refletindo transformações sociais e culturais. As concepções de alfabetização, tanto tradicionais quanto contemporâneas, evidenciam mudanças em torno da prática educativa e no entendimento no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Nas abordagens tradicionais, alfabetizar era essencialmente um processo isolado de aquisição de habilidades básicas, ou seja, ensinar para o aluno por meio de métodos de decodificação e codificação (letras e sons). Essa concepção mecânica focava em exercícios repetitivos, memorização e domínio técnico do código linguístico.

Autores como Lemle (2004) explicam que, nessa visão, a escrita é vista como uma transcrição da fala, exigindo do aluno o domínio técnico do código antes de avançar para a compreensão. Pode-se admitir que, nesse contexto, a ênfase recai sobre o aprendizado técnico da leitura e da escrita, sem considerar a compreensão textual e a participação ativa do sujeito nos processos de alfabetização.

Por outro lado, as concepções contemporâneas de alfabetização enfatizam a importância do letramento e da construção de conhecimentos significativos, onde cada criança aprende a ler e escrever, interagindo com o mundo e compreendendo seu significado por meio das interações sociais. Passando a considerar a alfabetização como um processo de construção ativa de

conhecimento. Consequentemente, diretamente relacionada a avanços em torno da área de psicologia, linguística e educação.

Abrangendo teorias construtivistas e o conceito de letramento, nela o aluno é visto como protagonista, e a leitura e a escrita são ensinadas de forma contextualizada, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos críticos. Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) revolucionaram essa área com a Psicogênese da Língua Escrita, demonstrando que a criança constrói hipóteses sobre a escrita muito antes de entrar na escola.

As concepções de alfabetização passaram por uma evolução, a qual refletiu de uma mudança de foco, e de uma visão extremamente limitada, para uma compreensão mais ampla e contextualizada. Alfabetizar não se resume apenas em ensinar a ler e escrever no sentido técnico, mas envolve inserir o sujeito em práticas sociais de linguagem, possibilitando compreender e produzir em diferentes contextos comunicativos.

De acordo com a autora Soares, ser alfabetizado é o indivíduo “[...] que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de que se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam” (Soares, 2006, p. 36). Dessa forma, a alfabetização deve ser entendida como processo que ultrapassa a mera decodificação de símbolos, assumindo um papel na formação de um sujeito mais crítico e participativo na sociedade.

2.2 A importância da leitura e da escrita no desenvolvimento integral do estudante

A leitura e a escrita articulam um desempenho no desenvolvimento integral do estudante, elas apresentam ferramentas essenciais na habilidade e no conhecimento, atribuindo para o pensamento crítico, ampliação do vocabulário e a expressão de ideias. Nesse viés, através da leitura, o aluno amplia sua compreensão, desenvolve a capacidade de interpretar e refletir sobre o mundo ao seu redor. De acordo com Silva (2015, p. 04),

[...] ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo. De fato, o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito, ou seja, a compreensão dos horizontes escritos por um determinado autor em uma determinada obra. (Silva, 2015, p. 04)

O ato de ler ressalta assim em múltiplos ganhos, desde o reconhecimento cultural até o fortalecimento da autonomia, com capacidade de promover o desenvolvimento da imaginação, interagindo de maneira significativa. Outrossim, transfere-se a escrita a um sistema de

comunicação que permite a organização do pensamento, utilizando símbolos gráficos para a representação e consolidando o aprendizado adquirido. Seu surgimento apresentou uma ruptura substancial tornando-se uma prática social, cognitiva e simbólica para a formação dos sujeitos.

Nesse contexto, é essencial compreender que o processo de apropriação da linguagem escrita não ocorre de maneira linear, mas pela construção ativa e interações com o meio - experimentações, erros e descobertas são influências. Como afirma Ferreiro (1985, p. 22), "a criança não é um recipiente passivo que deve ser preenchido com conhecimento, mas um sujeito ativo que constrói seu próprio saber", fruto de um repertório de vivências.

De acordo com Freire (1989, p. 11): "A leitura do mundo precede a leitura da palavra". No entanto, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita não se resume à decodificação de símbolos gráficos, mas ao envolvimento do cotidiano em que o educando está inserido. É, portanto, um processo de valorização aos saberes e vivências, onde a alfabetização é incluída como uma prática significativa, contextualizada e transformadora.

2.3 Fatores que influenciam no processo de alfabetização

O processo de alfabetização abrange um contexto multifacetado, sendo influenciado por fatores que interligam e impactam diretamente na aprendizagem da leitura e da escrita. Entre os elementos que persuadem nesse processo, são eles o contexto familiar, escolar e o socioeconômico em que a criança está inserida.

No ambiente familiar, o papel dos responsáveis é indispensável, firma-se em um espaço de aprendizados significativos. É o primeiro contato que a criança tem com a linguagem oral, e em muitos casos, com a linguagem escrita, por meio de conversas, músicas e brincadeiras. Quando se incentiva a educação, a leitura é comprometida e mantém um diálogo frequente dentro do ambiente, contribuindo com o desenvolvimento linguístico e cognitivo.

Segundo estudos de Ferreiro (1985), as crianças constroem hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações sociais, e a família desempenha papel central nesse processo inicial de construção do saber. A interação com o meio em que vive, constrói uma esfera de organização, sua rotina e o suporte familiar, carrega uma barreira para o desempenho cognitivo da criança, em conjunto com atividades educativas e o incentivo na prática constante, geram uma reaquisição de habilidades que serão indispensáveis nas etapas futuras de sua aprendizagem e crescimento. A ausência desse apoio compromete esse avanço de fato, por outro lado, a articulação positiva entre vivências cotidiana cria competências motivacionais para a criança -

impactando positivamente no hábito de comunicação, interação e autonomia. Com tal característica, configura-se como que esse meio em que a criança está inserida, aliado a estímulos consistentes e ao envolvimento ativo da família e da escola.

O contexto escolar também exerce um grande impacto, nele a qualidade da prática pedagógica, a formação do professor, os recursos didáticos, o planejamento das atividades e a abordagem metodológica adotada, influencia diretamente o ensino-aprendizagem. Contudo, é na relação intrínseca entre família e escola que se sustenta o sucesso da alfabetização.

Parolin (2010) discute que a escola e a família são instituições parceiras com funções distintas, mas complementares: enquanto a família educa na socialização primária e valores, a escola sistematiza o saber. Quando há uma ruptura ou falta de comunicação entre essas esferas, o processo de alfabetização sofre, pois a criança perde a referência de valorização do estudo. A colaboração mútua cria uma rede de apoio que fortalece a segurança emocional do educando.

A escola designa contrapostos que, no mesmo conjunto, derivam de desafios - como a falta de infraestrutura ou ausência de uma formação continuada, também transformadas em oportunidades de inovação e fortalecimento. É nesse ambiente que se consolidam os conhecimentos interdisciplinares.

Além disso, os fatores socioeconômicos apontam situações de vulnerabilidade social, podendo enfrentar dificuldades de acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos - as situações de instabilidade emocional, insegurança alimentar ou negligência, que comprometem o rendimento escolar. Sintetizando, relações de questões como a desigualdade, renda familiar, a escolaridade dos pais e o acesso a serviços básicos, levam a um percurso cujo resultado educacional tende a apresentar baixos índices de desempenho.

Segundo Gerhard (2016), deve-se levar em consideração diferentes fatores que se relacionam e influenciam diretamente a educação. Dentre estes fatores podemos elencar as características da escola, da família e do aluno. Vale contemplar a existência das múltiplas dimensões, e a superação de obstáculos impostos.

Todavia, a alfabetização está estritamente ligada exclusivamente ao trabalho em sala de aula, e entrelaçado de fatores que envolvem a criança em seu cotidiano. Ao considerar elementos para formulação de políticas públicas, práticas pedagógicas e ações de recomposição da aprendizagem que promovem a equidade educacional.

Para esse intuito, é primordial que vejam salientados a realidade social e cultural dos alunos, garantindo o acesso a oportunidades a aprendizagem de qualidade para todos, de tal

modo, a diversidade deve ser valorizada e incluída, ressaltando estratégias de ensino adaptadas especificamente, que promova não apenas a alfabetização, mas a formação integral do cidadão.

3 O PAPEL DA RECOMPOSIÇÃO NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE ALFABETIZAÇÃO

Este capítulo aborda a recomposição da aprendizagem como prática pedagógica complementar, concebida para apoiar estudantes que apresentam dificuldades no processo de alfabetização. Trata-se de um espaço educativo que amplia e fortalece o ensino regular, oferecendo intervenções direcionadas às necessidades específicas dos estudantes.

Nesse contexto, o diagnóstico das dificuldades de leitura e escrita constitui ponto de partida essencial para a ação pedagógica, sendo fundamentado em avaliações diagnósticas, observações sistemáticas e sondagens das hipóteses de escrita. Esses instrumentos permitem identificar os obstáculos enfrentados e planejar estratégias de ensino personalizadas, favorecendo intervenções mais eficazes e o avanço no processo de aprendizagem.

3.1 A recomposição da aprendizagem como prática pedagógica complementar

A recomposição da aprendizagem configura-se como uma prática pedagógica intencional e sistematicamente planejada, vinculada para superação de lacunas no processo de ensino e aprendizagem, no que tange a alfabetização. Seu objetivo é auxiliar alunos que demonstram dificuldades de aprendizagem em determinadas matérias ou conteúdos escolares.

Referindo-se a um espaço educativo que complementa o ensino regular, a recomposição atua como uma extensão estratégica do trabalho realizado em sala de aula. Sua finalidade principal é proporcionar ao estudante um atendimento individualizado e focado nas habilidades estruturantes que não foram consolidadas.

Entre as práticas dessa modalidade, destacam-se a monitoria, o ensino sob medida e o uso de material estruturado especificamente para as defasagens diagnosticadas. A qual envolve atividades lúdicas, sequências didáticas, jogos pedagógicos, leitura compartilhada e produção textual orientada, tornando-se exemplos de intervenção.

Em curso, a recomposição da aprendizagem parte de um caráter acolhedor, reconhecendo e valorizando as singularidades dos alunos. Nesse sentido, torna-se uma estratégia produtiva, uma vez que intervém de maneira direcionada nas dificuldades presentes no processo de alfabetização. Ao apontar condições favoráveis para a aprendizagem, a

recomposição assume um papel crucial na promoção da equidade educacional e na efetivação do direito à educação de qualidade.

Ao atuar de forma articulada com o currículo e com as práticas de ensino, que não se limita à simples repetição de conteúdos, mas envolve metodologias e ferramentas que promovem a construção de conhecimentos significativos. Assim, quando bem estruturado, favorece um ambiente acolhedor, resgatando a confiança em suas capacidades e interesse pelo aprender. De acordo com Lorenzini (2012, p.22):

A maioria dos alunos que frequentam o programa de reforço escolar apresentam dificuldades no dia a dia da sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, e consequentemente nas demais disciplinas, visto que o domínio da linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico são componentes fundamentais visando uma aprendizagem qualitativa. (Lorenzini, 2012, p.22)

Partindo desse princípio, a recomposição da aprendizagem ocorre por meio de ações pedagógicas planejadas, que visam intervir diretamente nas dificuldades identificadas no percurso escolar. Em linhas gerais, ele é ofertado fora do horário regular das aulas ou integrado ao contraturno escolar, com auxílio de professores ou educadores especializados, também em espaços externos em aulas particulares, com foco na atenção mais personalizada ao aluno. Além disso, é importante que haja um vínculo entre a recomposição da aprendizagem e o planejamento da sala de aula regular, garantindo a articulação entre os dois ambientes de aprendizagem.

3.2 Diagnóstico das dificuldades de leitura e escrita: ponto de partida para a recomposição da aprendizagem

O diagnóstico deve ir além de uma verificação de erros ou lacunas, mas de uma abordagem formativa e investigativa, buscando compreender a interpretação, o pensamento e como o aluno se apropria do sistema da língua escrita. Observação sistemática dentro da sala de aula, aplicação de avaliações formativas e contínuas, sondagens de hipóteses de escrita, são articuladas para acompanhar o percurso individual de cada aluno. Na perspectiva de Perrenoud (1999, p.53),

A diferenciação pedagógica constitui uma resposta às desigualdades de aprendizagem, pois permite que o professor organize intervenções ajustadas às

necessidades dos alunos, garantindo a construção de competências essenciais. (Perrenoud, 1999, p.53)

Em contrapartida, o processo de intervenção pedagógica na recomposição da aprendizagem inicia-se com o diagnóstico das dificuldades específicas apresentadas. Essa etapa é elementar, pois permite ao educador compreender os obstáculos que interferem no avanço da aprendizagem, particularmente à leitura e escrita. Para tanto, o que pode ocorrer por meio de avaliações diagnósticas, observações docentes e análise do desempenho escolar, possibilitando uma ampla visão em torno do nível de desenvolvimento de cada aluno.

A princípio, as sondagens de hipóteses, por exemplo, são ferramentas utilizadas na alfabetização e consistem na análise da escrita espontânea da criança, permitindo ao educador identificar em que nível conceitual ela se encontra, assim como: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético ou alfabético. Ao aplicar a sondagem de hipóteses, são obtidas informações que orientam para a escolha de estratégias e atividades adequadas, promovendo uma intervenção mais direcionada.

A avaliação diagnóstica deve também considerar pontos indispensáveis, entre eles, os fatores emocionais, sociais e cognitivos, os quais possam interferir no desenvolvimento da leitura e escrita. Esses aspectos são predominantes no processo de aprendizagem, podendo impactar no desempenho escolar do aluno. Portanto, no diagnóstico há possibilidade de análise técnica do conteúdo e promove um olhar integral, alinhado a fatores educacionais.

Com base nessa identificação, oferece subsídios para a elaboração das estratégias mais coerentes de ensino na recomposição da aprendizagem, respeitando o ritmo e as necessidades individuais. As atividades realizadas são diversificadas, com metodologias ativas, aplicando jogos educativos, práticas lúdicas, leitura dirigida, exercícios de fixação e atividades interativas que buscam tornar-se o processo de aprendizagem mais significativo e atrativo.

4 METODOLOGIA

A definição dos caminhos metodológicos desta pesquisa, é caracterizada de forma qualitativa com abordagem participativa, constituindo na análise conceitual e teórica. Permitindo uma análise das percepções, experiências e práticas pedagógicas de professores envolvidos no processo de alfabetização e no acompanhamento pedagógico complementar.

A abordagem qualitativa se concentra na compreensão mais detalhada, e de acordo com os autores, Ludke e André (1986, p.47), “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”. Dessa forma, a pesquisa é de base exploratória e descritiva, proporcionando uma análise mais singularizada do contexto de atuação dos profissionais da educação. Assim, pretende-se descrever as práticas e estratégias no contexto do acompanhamento pedagógico complementar, considerando suas percepções, desafios enfrentados e o papel que desempenha na construção da aprendizagem.

A investigação foi conduzida pela participação de um grupo de participantes selecionados por disponibilidade e uma adesão voluntária. Contando com a contribuição de professores alfabetizadores, docentes do contraturno e coordenadores pedagógicos do município de Ipanguaçu/RN.

Os participantes presentes no desenvolvimento da pesquisa, concerne em professores alfabetizadores, professores que atuam no contraturno e coordenadores pedagógicos. A seleção dos sujeitos consiste na efetiva atividade de alfabetizadora ou atuação anterior nessa etapa. Para a preservar o sigilo e a identidade dos participantes, os dados serão apresentados com a utilização de pseudônimos ou codificações numéricas, garantindo a confidencialidade das informações coletadas.

As técnicas de pesquisa envolveram a extração de informações com o instrumento de coleta de dados utilizado um formulário elaborado via *Google Forms*, contendo perguntas abertas e fechadas. As questões abordaram temas como: práticas utilizadas, percepções sobre as dificuldades dos alunos; estratégias consideradas mais eficazes; desafios enfrentados e o papel do professor. O uso de formulários digitais visa facilitar a participação dos profissionais, respeitando sua rotina e possibilitando o preenchimento em momento oportuno.

Os dados foram coletados de forma remota, com a divulgação do link do formulário aos profissionais. A disponibilização do formulário, não consistirá de um tempo determinado, garantindo tempo para a participação voluntária dos sujeitos envolvidos.

A princípio, os dados qualitativos obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, organizando as respostas em categorias temáticas relacionadas aos objetivos específicos. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplica a discursos diversos, visando a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção dessas mensagens.

As respostas fechadas consistiram em uma análise quantitativa descritiva, sendo organizadas em gráficos simples e tabelas, de modo a facilitar a visualização e interpretação das informações. Em questões éticas, os participantes foram previamente informados sobre os objetivos e finalidades da pesquisa. A participação é aplicada de forma voluntária, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas. Todos os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sem identificação pessoal.

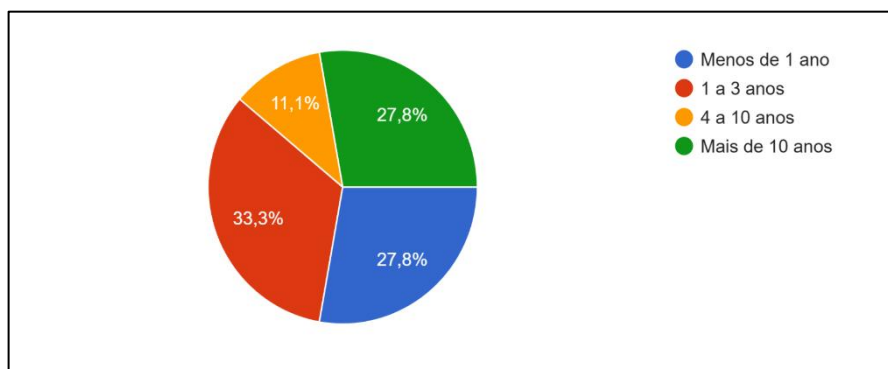
Diante dos procedimentos metodológicos apresentados, compreende-se que a análise consistente e aprofundada do objeto de estudo, alinhou a uma compreensão das práticas pedagógicas e das percepções dos docentes envolvidos dentro do processo. A metodologia delineada conteve uma construção de reflexões sobre a temática, fortalecendo a relação entre teoria e prática no contexto estudado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos a partir da aplicação do instrumento de pesquisa, buscando compreender as percepções, práticas e desafios relacionados ao processo de alfabetização e ao papel da recomposição na superação das dificuldades de aprendizagem.

As respostas foram organizadas por perguntas, permitindo uma análise detalhada e alinhada aos objetivos da investigação. Cada resultado é discutido com base em referências teóricas que dialogam com as evidências encontradas. Os resultados e discussões apresentados seguiram a ordem das questões correspondentes ao formulário e a ordem das questões correspondentes ao questionário, com 11 perguntas discutidas e objetivas, obteve o total de 18 respostas.

Gráfico 1: Tempo de atuação com turmas de alfabetização



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

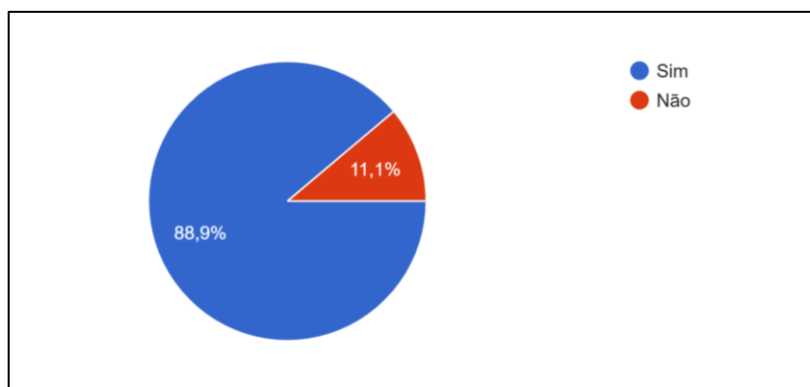
Os resultados emitem uma diversidade em questão de tempo de atuação com turmas de alfabetização. Nota-se que o maior grupo se concentra entre 1 a 3 anos de experiência em 33,3%. Por outro lado, destaca-se a presença de 27,8% de professores com mais de 10 anos de experiência, evidenciando a coexistência de atuação com um maior conhecimento em torno da área.

A pergunta inicial refere-se a “qual é o tempo de atuação com turmas de alfabetização?”, cuja resposta permite compreender o perfil profissional dos participantes e contextualizar as práticas pedagógicas analisadas ao longo do estudo. O tempo simboliza um elemento cardinal

na compreensão das construções sociais, caracterizando dimensões de uma estrutura que conjuga as diversidades.

O professor exerce o papel de mediador, o qual auxilia na construção de significados, despertando o interesse dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Para Ferreiro (2011, p. 23), “através de que tipos de práticas a criança é introduzida na língua escrita.” Assim, há uma construção que é desenvolvida entre professor e aluno, onde a experiência docente pode facilitar a identificação precoce de defasagens para a recomposição.

Gráfico 2: Participação em ações de acompanhamento pedagógico complementar



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

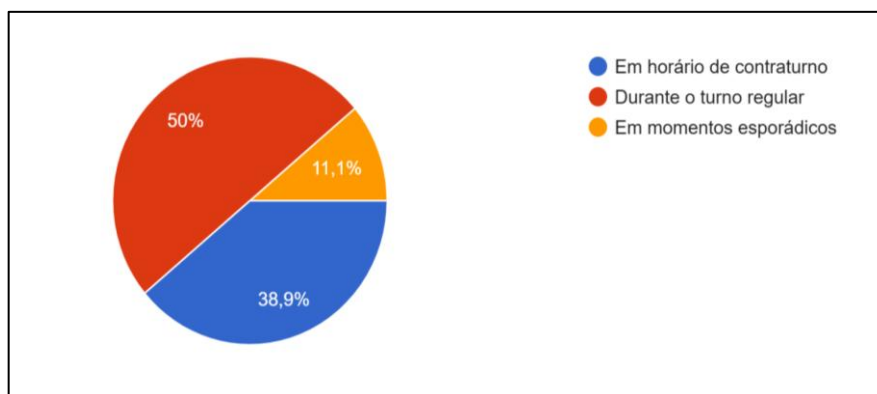
Observa-se que 88,2% dos professores afirmaram que participaram de ações de acompanhamento pedagógico complementar. Apenas 11,1% responderam negativamente, indicando nunca ter participado deste tipo de prática. Foi demonstrada a relevância atribuída ao acompanhamento individualizado no processo de alfabetização.

O gráfico 2, apresenta como questionamento: “você participa (ou já participou) de ações de acompanhamento pedagógico complementar para alunos com dificuldades de leitura e escrita?”. Este item do questionário possui um objetivo estratégico de identificação dentro da pesquisa, pois visa mensurar o nível de envolvimento prático dos participantes com o tema central do estudo.

A elevada adesão dos participantes demonstrou o reconhecimento da importância desse recurso pedagógico, não somente como reforço, mas como uma estratégia de recomposição dedicada à inclusão. Inevitavelmente, essa interferência carrega estratégias e abordagens

educacionais, possibilitando uma observação mais diversificada, conduzindo e gerando interesse e engajamento, essenciais para a recuperação da trajetória escolar.

Gráfico 3: organização do acompanhamento pedagógico complementar

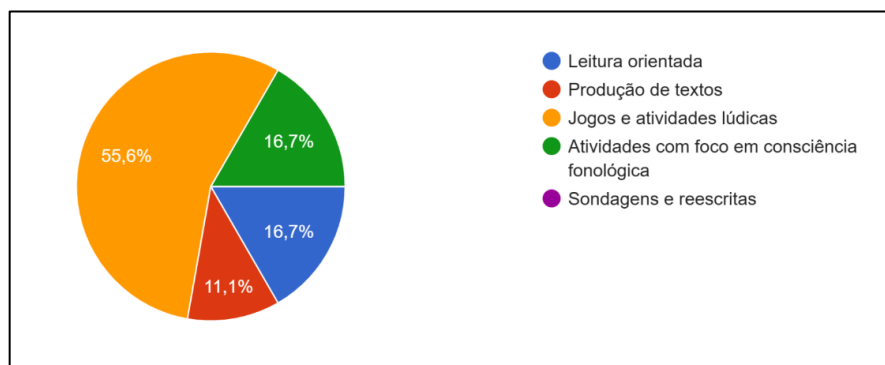


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Referenciando a terceira questão, o seu ponto de partida envolve, “Em sua prática, como é organizado o acompanhamento pedagógico complementar?”, indagando a maneira que os professores estruturam esse atendimento no âmbito escolar. Sendo pertinente recorrer às contribuições de Libâneo (2013), destacando que o trabalho pedagógico deve ser intencional, planejado e articulado às necessidades reais dos alunos,

Com a análise das respostas, foi evidenciado que os professores organizam o acompanhamento pedagógico de formas diferentes, 50% relatou realizar dentro do próprio turno regular. Uma parcela, 38,9% indicando relatar que esse apoio acontece no contraturno, uma atenção individualizada. Ainda 11,1% dos docentes afirmaram realizar o acompanhamento de maneira pontual, em momentos esporádicos, geralmente quando identificam necessidade imediata de intervenção.

Foi demonstrado que a organização do acompanhamento pedagógico não segue um padrão único, mas depende das condições estruturais, disponibilidades de tempo e a realidade do aluno. No entanto, a realização do acompanhamento, em momentos esporádicos pode fragilizar o processo de superação das dificuldades, comprometendo a efetividade da recomposição e a consolidação das aprendizagens.

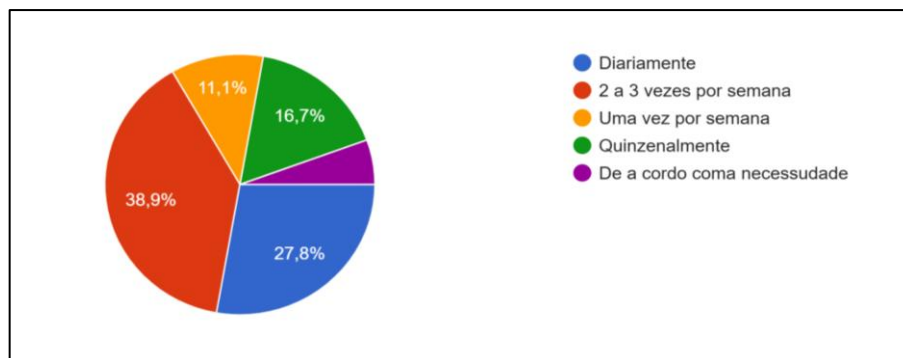
Gráfico 4: estratégias pedagógicas utilizadas

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na questão 4, a discussão idealiza em “Quais estratégias pedagógicas você costuma utilizar com os alunos atendidos nesse acompanhamento?”. A análise mostrou que os professores recorrem a diferentes estratégias para apoiar os alunos em acompanhamento pedagógico complementar.

A prática mais mencionada, com 55,6% foi o uso de *jogos e atividades lúdicas*, consideradas eficazes por promoverem engajamento e participação ativa das crianças. Além disso, destacaram-se também a *leitura orientada*, com 16,7% e as *atividades voltadas para a consciência fonológica* 16,7%, ambos contribuem diretamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Em 11,1%, com menor proporção, surgiram práticas relacionadas à *produção de textos*, revelando que, embora presentes, ainda não ocupam lugar central nesse processo.

Os professores buscam diversificar suas práticas, buscando metodologias que atribuem a ludicidade e o foco na alfabetização. Sobre essa perspectiva, Rau (2013, p. 61) aponta que, “As crianças aprendem quando brincam, pois a ludicidade envolve as habilidades de memória, atenção e concentração, além do prazer da criança em participar de atividades pedagógicas de maneira diferente e divertida.”.

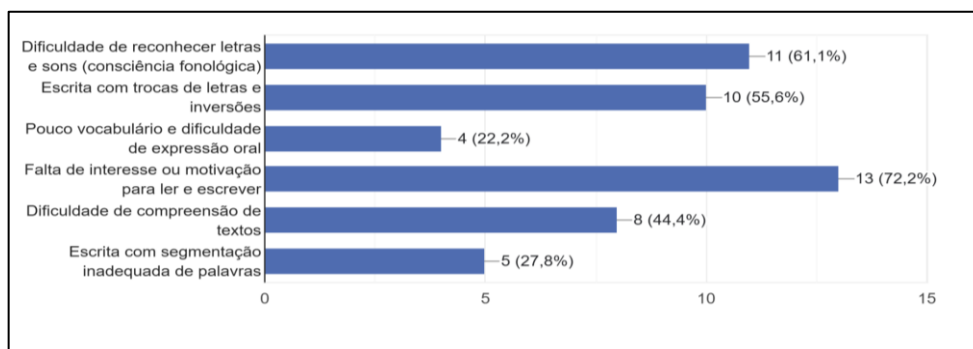
Gráfico 5: Frequência das ações realizadas

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em consonância com a questão 5, “Com que frequência são realizadas essas ações?”, identificando com qual frequência essas ações ocorrem dentro do ambiente escolar. Os dados exibem que a frequência das ações de acompanhamento pedagógico complementar varia bastante entre os professores.

Em análise, parte significativa realiza esse trabalho de maneira sistemática, 2 a 3 vezes por semana 38,9%, e diariamente em 27,8%. Em menor proporção, 16,7% desenvolvem intervenções de forma espaçada, ocorrendo semanalmente, quinzenalmente, uma vez por semana em 11,1% ou apenas quando identificam a necessidade do aluno 5,5%.

A diversificação em torno da frequência está relacionada tanto às condições estruturais das escolas, como a carga horária, disponibilidade de espaços e apoio pedagógico. Professores que conseguem realizar ações diárias ou semanais tendem a construir um processo de acompanhamento mais consistente, favorecendo avanços mais rápidos dos alunos com dificuldades.

Gráfico 6: principais dificuldades de leitura e escrita observadas

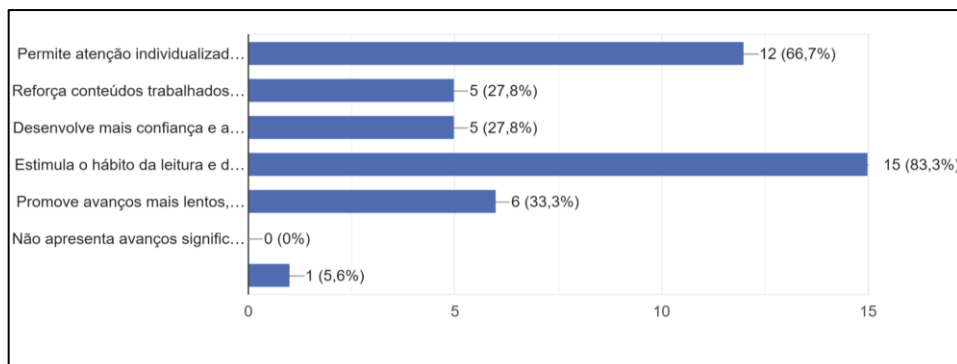
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De acordo com a pergunta 6, “Quais são as principais dificuldades de leitura e escrita que você observa nos alunos que participam do acompanhamento pedagógico complementar?”. Contudo, é apontado alternativas que discutem diferentes dimensões sobre a alfabetização, e direciona a recomposição da aprendizagem.

Descritos pelos professores, foram identificados diferentes tipos de dificuldades enfrentadas pelos alunos, relacionadas à falta de interesse ou motivação para aprender 72,2%, a dificuldade de reconhecer letras e sons (consciência fonológica) 61,1% e da escrita com trocas de letras e inversões 55,6%. Também foram destacadas a dificuldade de compreensão de textos (44,4%), a escrita com segmentação inadequada de palavras (27,8%) e, em menor proporção, o vocabulário limitado e a dificuldade de expressão oral (22,2%).

Os dados revelam que as dificuldades de leitura e escrita não se restringem apenas ao domínio do código escrito, mas abrangem aspectos cognitivos, linguísticos e até motivacionais. Nesse sentido, Soares (2016), destaca que a alfabetização deve ocorrer de forma integrada ao letramento, considerando o uso social da leitura e da escrita como práticas significativas, capazes de favorecer a construção de sentidos e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

As dificuldades fonológicas e as trocas de letras ainda aparecem com frequência, o que mostra a necessidade de práticas pedagógicas que trabalhem de forma intencional a consciência fonológica e o sistema de escrita alfabético. No que se remete a compreensão textual e de expressão oral evidenciam barreiras técnicas na decodificação, no desenvolvimento de habilidades de interpretação e produção de sentidos, o que deve ser reforçado propostas pedagógicas que interligam os diferentes gêneros, produção de textos e atividades orais.

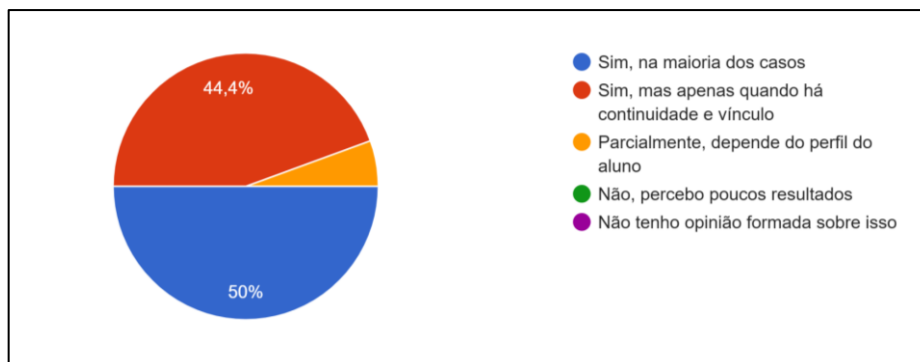
Gráfico 7: contribuições do acompanhamento pedagógico

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Referindo-se ao acompanhamento pedagógico, o qual a questão 7, esclarece que, “na sua experiência, de que forma o acompanhamento pedagógico contribui para o avanço dos alunos com dificuldades de alfabetização?”. No entanto, os participantes responderam em uma maior porcentagem 83,3% que, o estímulo para o hábito da leitura e da escrita, bem como para possibilitar uma atenção mais individualizada 66,7%, centralizam um papel crucial. Apontando aspectos como o reforço dos conteúdos trabalhados em sala de aula 27,8% e o desenvolvimento da confiança e autoestima das crianças 27,8%. Sendo ressaltado que os avanços ocorrem de maneira mais lenta em 33,3%, e uma minoria indicou que os progressos são pouco significativos 5,6%.

O acompanhamento pedagógico é uma estratégia eficaz e de apoio para o processo de alfabetização, sobretudo por possibilitar maneiras de ensino, no quais podem atender necessidades específicas dos alunos. As práticas intencionais despertam o interesse e a motivação dos alunos. E o processo de alfabetização acontece de maneiras diferentes, no ritmo próprio. Como defende Vygotsky (1998), o desenvolvimento deve ser visto como um processo mediado, no qual o professor desempenha papel crucial ao oferecer intervenções que respeitam a zona de desenvolvimento proximal de cada criança.

Gráfico 8: avanços na aprendizagem proporcionados pelo acompanhamento



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Foi afirmado que, em 50% na maioria dos casos, o acompanhamento pedagógico garante avanços significativos na leitura e escrita. Outros 44,4% destacaram que esses avanços só acontecem quando há uma continuidade no processo. E uma pequena parcela considerou que os resultados são parciais, dependendo do perfil do estudante.

As ações de acompanhamento são vistas como uma prática relevante na alfabetização, potencializando sua eficácia na continuidade das intervenções e a qualidade da relação pedagógica estabelecida. Para Ferreira (2011, p.31) "nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem".

Com o objetivo de compreender a percepção dos professores sobre a efetividade das ações, foi realizada a seguinte pergunta: “Você considera que as ações de acompanhamento conseguem garantir avanços significativos na aprendizagem da leitura e da escrita?”. Essa questão buscou sistematizar e identificar se os docentes reconhecem, em sua prática, resultados concretos desse acompanhamento. A seguir, destacam-se as justificativas dos respondentes.

JUSTIFICATIVAS	COMENTÁRIO
“As práticas pedagógicas (mediação) focada na defasagem do aluno, irão contribuir para ele alcance a zona de desenvolvimento potencial.”	As práticas pedagógicas estabelecem uma estrutura que predomina eixos no processo de ensino-aprendizagem, a qual é desenvolvida por competências e habilidades.
“É necessário que haja a participação de todos. Para que o desenvolvimento seja melhor (casa e escola).”	A participação ativa e contínua de todos (família, escola e sociedade) emerge fortalecimento e melhoria no desempenho dos estudantes, ambos oferecem uma colaboração significativa.
“As ações de acompanhamento podem garantir avanços significativos na aprendizagem da leitura e da escrita, desde que sejam bem planejadas, contínuas e baseadas em evidências pedagógicas, existem alguns fatores que tornam esse acompanhamento eficaz como: Diagnóstico constante, intervenções personalizadas, formação e apoio aos professores, envolvimento da família e etc.”	Os métodos de acompanhamento incluem práticas contínuas, que atribuem estratégias implementadas. Ressaltando o planejamento, continuidade e a fundamentação, com diagnósticos, intervenções personalizadas, apoio e participações.
“Sim, mas a continuidade é necessária, pois não adianta realizar essas ações apenas uma vez, pois o aluno(a) tende a aprender mais quando há constância no que está sendo ensinado a ele(a).”	O desenvolvimento da leitura e da escrita demanda um processo contínuo, no qual a constância das intervenções pedagógicas desempenha um papel fundamental.

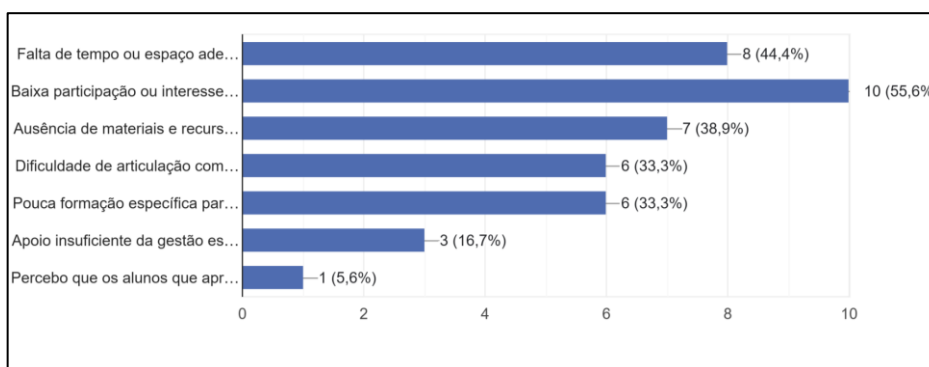
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com base nas justificativas apresentadas pelos docentes e nos dados analisados, percebe-se um consenso de que a recomposição da aprendizagem é uma estratégia indispensável, porém dependente de um tripé de sustentação: planejamento diagnóstico (focado na defasagem real), continuidade das ações (constância) e parceria família-escola. Os relatos corroboram a teoria de que intervenções esporádicas têm pouco efeito; a recomposição exige intencionalidade e sistematização para garantir que o aluno transite da sua zona de desenvolvimento real para a potencial, consolidando a alfabetização e superando o ciclo de dificuldades escolar.

Conclui-se que, a recomposição da aprendizagem, deve ser compreendida como um processo contínuo e articulado. Que visse além das ações pontuais, mas seja investido em

práticas pedagógicas que considerem o ritmo de aprendizagem de cada aluno, favorecendo o acompanhamento individualizado. Ao diagnosticar as lacunas, organizar as intervenções, em conjunto com o currículo e avaliar, a amplitude a integração das mediações será recomposta e reavaliada para seguimento dentro das necessidades opostas.

Gráfico 9: principais desafios enfrentados no acompanhamento pedagógico



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

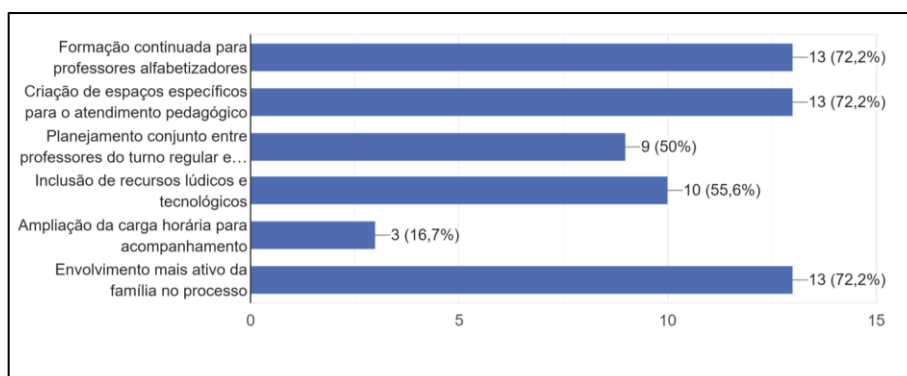
Dando ênfase na questão 9, “quais são os principais desafios enfrentados para a realização de um acompanhamento pedagógico eficaz?”. O intuito primordial da pergunta era identificar, com ânsia, as lacunas que dificultam a efetivação desse acompanhamento no cotidiano escolar. Diante disso, as respostas evidenciaram uma ordem estrutural, evidenciando a intencionalidade das ações. São apontados fatores que incluem a permanência e influenciam diretamente no contexto da alfabetização.

Os resultados apontaram que a baixa participação ou interesse dos alunos mencionado por 55,6% dos respondentes. Posteriormente 44,4% destacaram a falta de tempo ou espaço adequado como um obstáculo que compromete a realização de um acompanhamento efetivo.

A dificuldade de articulação com a sala regular e a falta de formação específica para o acompanhamento também apareceram com frequência significativa, cada uma apontada por 33,3% dos participantes. Esses fatores indicam que tanto a integração entre os profissionais quanto o preparo docente são dimensões cruciais para o sucesso da prática. Outros aspectos mencionados foram o apoio insuficiente da gestão escolar, citado por 16,7%, e a percepção de que alguns alunos que recebem acompanhamento não apresentam avanços, apontada por 5,6%.

Os principais desafios enfrentados no acompanhamento pedagógico vinculam-se em aspectos estruturais, bem como, a falta de formação continuada, carência de recursos e turmas numerosas, as quais dificultam a personalização das intervenções. Soma-se a isso a insuficiência de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do acompanhamento e a heterogeneidade dos estudantes.

Gráfico 10: Melhorias necessárias para tornar o acompanhamento mais efetivo



Fonte: elaborado pela autora (2025).

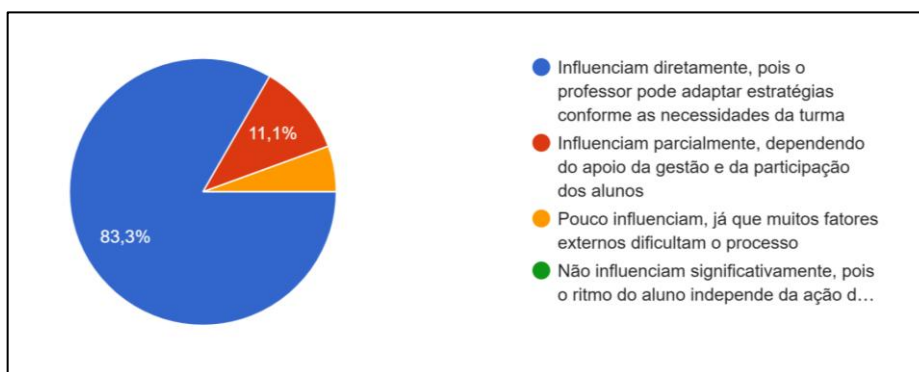
Com base na questão 10, que relata sobre: “Que melhorias poderiam ser feitas na escola ou na rede de ensino para tornar o acompanhamento pedagógico mais efetivo?”, observa-se com relevância o posicionamento dos docentes ao articularem melhorias em torno da aprendizagem no acompanhamento pedagógico.

Os resultados descrevem que a formação continuada para professores alfabetizadores; criação de espaços específicos para o atendimento pedagógico e envolvimento mais ativo da família no processo foram alternativas mais citadas, com a porcentagem de (72,2%). A inclusão de recursos lúdicos e tecnológicos apareceu em seguida, com totalizando (55,6%). O planejamento conjunto entre professores de turno regular e de reforço foi apontado por (50%). Por fim, a opção menos assinalada foi a ampliação da carga horária para acompanhamento, indicada por apenas (16,7%).

O acompanhamento pedagógico se desenvolve em métodos de monitoramento da aprendizagem, o qual envolve observação contínua do desempenho dos estudantes, análise de diagnósticos, planejamento de intervenções pedagógicas e estratégias, possibilitando superações de dificuldades distintas e promovendo a inclusão no ensino, participação e interação dos sujeitos.

Consequentemente, esse acompanhamento não depende apenas de tempo dedicado a atividades, mas, sobretudo, na qualificação docente, condições estruturais e da corresponsabilidade entre escola e família. O suporte do professor na teoria e na prática, a ênfase a diversidade dos ritmos e hipóteses de aprendizagem. A valorização do uso de recursos, tecnologias e metodologias inovadoras, alinhadas às demandas contemporâneas.

Gráfico 11: Influência das escolhas pedagógicas no avanço da aprendizagem.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Diante dessas evidências, a última pergunta é voltada sobre: “De que forma as escolhas pedagógicas do professor influenciam o avanço ou a permanência das dificuldades de leitura e escrita nos estudantes?”, evidencia-se que há uma seletividade em métodos e usos estratégicos, em conjunto de adequação de recursos.

Assim, os resultados revelam que a grande maioria respondeu que (83,3%) acredita que as escolhas pedagógicas influenciam diretamente, pois as estratégias podem ser adaptadas por escolhas dos professores, com base nas necessidades da turma. Além disso, 11,1% afirmaram que tais escolhas influenciam parcialmente, acentuando que depende do apoio da gestão e da participação dos alunos. Por fim, 5,6% consideraram que as escolhas pouco influenciam, já que fatores externos podem dificultar o processo.

Nesse contexto, a importância de uma pedagogia adaptativa, considerando a realidade e as experiências dos alunos. Sublinhando que, as estratégias de ensino não são uma questão técnica, mas uma atribuição com o desenvolvimento integral. Perpetuar as dificuldades de leitura e escrita, exige um olhar atento emergente e flexível para a aplicação de métodos, pois

para que aconteça a aprendizagem por meio do processo mediacional, é necessário que o professor incentive os alunos a participarem de atividades nas quais possam compartilhar seus conhecimentos e pensamentos com os demais alunos e com o professor e, assim, juntos, possam atribuir novos significados ao texto (Silva, 2018, p. 02).

Dessa forma, constata-se que a mediação pedagógica e a escolha adequada das práticas de ensino são determinantes para superar obstáculos presentes na alfabetização, deve-se assegurar que, cada processo avance em torno da evolução de letramento de cada criança. Para que seja adquirido um desenvolvimento positivo, inicialmente, o professor como agente mediador, durante o percurso, dará o incentivo e fará o aluno refletir, ganhando autonomia no ato de ler e escrever.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo a recomposição da aprendizagem no processo de alfabetização, analisando como as estratégias pedagógicas aplicadas contribuem para superar dificuldades na leitura e na escrita. Recorrendo que é envolvido em um conjunto de ações para recuperar lacunas atribuídas durante o processo de aprendizagem.

A relevância dessa temática está no fato de que a alfabetização constitui a base de todo o processo educacional, sendo essencial para o desenvolvimento integral do sujeito e para a promoção da equidade no acesso ao conhecimento. Vale salientar que, a recomposição é pautada em métodos que enfatizam ativamente dentro de competências, o qual não se resume em um processo estático de revisão, mas sim em uma prática educacional dinâmica e adaptada, proporcionando novas situações e metodologias, consolidando habilidades de ensino que contribuirá para a autonomia e protagonismo dos estudantes

Entre os resultados principais, observou-se o reconhecimento da relevância da recomposição, como prática pedagógica complementar. Verifica-se que os recursos utilizados pelos professores, como jogos, atividades lúdicas, leitura orientada e exercícios de consciência fonológica, estimulam a participação ativa e o engajamento dos alunos, constatando que algumas dificuldades recorrentes, como a troca de letras, à segmentação inadequada de palavras, à baixa motivação e à limitação no vocabulário, evidenciando a necessidade de práticas contínuas e personalizadas.

O trabalho contribuiu para área acadêmica e prática ao reforçar a necessidade de uma pedagogia voltada para o acompanhamento sistemático, que considere os ritmos individuais e promova ações integradas entre escola e família.

Além disso, evidenciando a importância das práticas pedagógicas intencionais baseadas em diagnósticos contínuos, que permitam intervenções mais eficazes e contextualizadas às necessidades de cada aluno, oferecendo subsídios teóricos e práticos que podem orientar o trabalho de professores, coordenadores e gestores escolares. Do ponto de vista formativo, estimula a reflexão crítica, aprimorando metodologias diversificadas, uso de recursos e o fortalecimento da mediação e engajamento.

Durante o prosseguimento da pesquisa, foram identificados limitação no que se refere a reduções de trabalhos em listagens, associados ao tema e a restrição de tempo para a coleta e análise dos dados, destacando o número restrito de participantes. Diante disso, o estudo

possibilitou reflexões sobre a prática pedagógica e o fortalecimento das estratégias de recomposição da aprendizagem, reafirmando o valor do planejamento e da avaliação contínua no enfrentamento dos desafios educacionais e na promoção de um ensino mais eficaz e equitativo.

Como sugestões de pesquisas futuras, com base nos resultados obtidos, equivale ao aprofundamento de pesquisas na aplicação prática de estratégias de recomposição, bem como o uso de tecnologias digitais nas intervenções.

Também investigar a percepção dos estudantes e das famílias sobre o acompanhamento, para ampliar a compreensão sobre as ações. Além disso, programas de formação continuada para professores alfabetizadores, que apresente o aprimoramento das práticas e diagnóstico nas imediações

Em síntese, conclui-se que a recomposição da aprendizagem é uma estratégia que garante o direito de aprender, sobretudo de recuperação, um espaço que remete à reconstrução de saberes, fortalecendo o vínculo entre o aluno e a escola, reafirmando o papel de transformação. Despertando novos olhares sobre a prática pedagógica, e que alfabetizar é, antes de tudo, um ato de inclusão e compromisso ao desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Edailze Pelutti de; CIRQUEIRA, Tayson Silva; SILVA, Renan Costa. **Alfabetização:** uma breve reflexão sobre os métodos, fases e desafios. Editora UNISV; v. 2, n. 2, 2024; p. 577-589.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 67–80, 2021.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FRIGERIO, Juliana Reis; BEHREND, Danielle Monteiro. **Formação continuada de professores alfabetizadores:** desafios, saberes e prática docente. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 26, n. 2, p. 1–24, jul./dez. 2024. DOI: 10.14393/OT2024v26.n.2.73765.
- FONSECA, Nilson da Cruz et al. A alfabetização e letramento na perspectiva de Emília Ferreiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 10, n. 08, p. 618, ago. 2024.
- FURIM, Mara Mone Ferreira Soares; CASTORINO, Adriano; SELUCHINESK, Rosane Duarte Rosa. **Leitura do mundo e leitura da palavra em Paulo Freire**. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 6, n. 10, p. 245–257, 2019.
- INSTITUTO NATURA. **Recomposição das aprendizagens: estratégias educacionais para enfrentar os desafios da pandemia**. São Paulo: Instituto Natura, 2022.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2004.
- PAROLIN, Isabel. **Pais e educadores: quem educa quem?** São Paulo: Melhoramentos, 2010.
- TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.
- LOPES, Yara Pereira. **Aulas de reforço escolar para a recuperação da aprendizagem:** uma análise de produções acadêmicas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Instituto Federal Goiano, Jussara—GO, 2022.

LIMA, Joselene Granja Costa Castro. **A importância da leitura no aprendizado do aluno de escola pública**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

NASCIMENTO, Pollyanna Cristina Costa. **Alfabetização: concepções e métodos**. In: V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2011, São Cristóvão-SE. Anais [...]. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011. Eixo Temático 02: Educação, Sociedade e Práticas Educativas. ISSN 1982-3657.

RESENDE, Deise da Silva Lima. **Reforço escolar como estratégia pedagógica para alunos do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

SANTOS, Maria Clara dos. **Aulas de reforço escolar para a recuperação da aprendizagem: uma análise de produções acadêmicas**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, Porto Alegre, ano VIII, n. 29, p. 18-22, fev./abr. 2004. SILVA, Brunna Alves da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; BRITO, Ana Paula Gonçalves. **Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p. 52–66, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem: um estudo experimental da formação de conceitos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes 2005.

APÊNDICE A – FORMULARIO



TCC - KELIANA - PEDAGOGIA UFERSA

Prezada(o) participante,

Este formulário faz parte de uma pesquisa desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), com o objetivo de **analisar o papel do acompanhamento pedagógico complementar no processo de alfabetização**, especialmente na **superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita**.

A pesquisa busca compreender **quais estratégias pedagógicas têm sido utilizadas** por profissionais da educação e **como essas práticas contribuem para o desenvolvimento dos estudantes em fase de alfabetização**.

Sua colaboração é muito importante! As informações fornecidas serão utilizadas **exclusivamente para fins acadêmicos e tratadas com total sigilo e anonimato**, conforme os princípios éticos da pesquisa em educação.

Agradeço imensamente sua participação e contribuição com este estudo!

Atenciosamente,
KELIANA DE SOUZA BEZERRA

Graduanda em Pedagogia – UFERSA

Orientador: Prof. Dr. Renato Carneiro da Silva

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Informações iniciais

Tempo de atuação com turmas de alfabetização:

☐ Menos de 1 ano
☐ 1 a 3 anos
☐ 4 a 10 anos
☐ Mais de 10 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Parte I – Práticas pedagógicas no acompanhamento complementar

Você participa (ou já participou) de ações de acompanhamento pedagógico complementar para alunos com dificuldades de leitura e escrita? *

☐ Sim

☐ Não

Em sua prática, como é organizado o acompanhamento pedagógico complementar? *

☐ Em horário de contraturno

☐ Durante o turno regular

☐ Em momentos esporádicos

☐ Outra: _____

Quais estratégias pedagógicas você costuma utilizar com os alunos atendidos nesse acompanhamento? *

☐ Leitura orientada

☐ Produção de textos

☐ Jogos e atividades lúdicas

☐ Atividades com foco em consciência fonológica

☐ Sondagens e reescritas

☐ Outra: _____

Com que frequência são realizadas essas ações? *

☐ Diariamente

☐ 2 a 3 vezes por semana

☐ Uma vez por semana

☐ Quinzenalmente

☐ Outra: _____

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Parte II – Contribuições para o desenvolvimento da leitura e da escrita

Quais são as principais dificuldades de leitura e escrita que você observa nos alunos que participam do acompanhamento pedagógico complementar? *
(Marque as opções que se aplicam)

- ☐ Dificuldade de reconhecer letras e sons (consciência fonológica)
- ☐ Escrita com trocas de letras e inversões
- ☐ Pouco vocabulário e dificuldade de expressão oral
- ☐ Falta de interesse ou motivação para ler e escrever
- ☐ Dificuldade de compreensão de textos
- ☐ Escrita com segmentação inadequada de palavras
- ☐ Outra: _____

Na sua experiência, de que forma o acompanhamento pedagógico contribui para o avanço dos alunos com dificuldades de alfabetização? *

- ☐ Permite atenção individualizada e personalizada
- ☐ Reforça conteúdos trabalhados em sala regular
- ☐ Desenvolve mais confiança e autoestima nos alunos
- ☐ Estimula o hábito da leitura e da escrita
- ☐ Promove avanços mais lentos, mas contínuos
- ☐ Não apresenta avanços significativos
- ☐ Outra: _____

Você considera que as ações de acompanhamento conseguem garantir avanços significativos na aprendizagem da leitura e da escrita? *

- ☐ Sim, na maioria dos casos
- ☐ Sim, mas apenas quando há continuidade e vínculo
- ☐ Parcialmente, depende do perfil do aluno
- ☐ Não, percebo poucos resultados
- ☐ Não tenho opinião formada sobre isso

Justifique sua resposta da questão anterior *

A sua resposta _____

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quais são os principais desafios enfrentados para a realização de um acompanhamento pedagógico eficaz? *
(Marque os que mais se aplicam)

- ☐ Falta de tempo ou espaço adequado
- ☐ Baixa participação ou interesse dos alunos
- ☐ Ausência de materiais e recursos didáticos
- ☐ Dificuldade de articulação com a sala regular
- ☐ Pouca formação específica para lidar com dificuldades de alfabetização
- ☐ Apoio insuficiente da gestão escolar
- ☐ Outra: _____

Que melhorias poderiam ser feitas na escola ou na rede de ensino para tornar o acompanhamento pedagógico mais efetivo? *
(Marque até 3 opções)

- ☐ Formação continuada para professores alfabetizadores
- ☐ Criação de espaços específicos para o atendimento pedagógico
- ☐ Planejamento conjunto entre professores do turno regular e do contraturno
- ☐ Inclusão de recursos lúdicos e tecnológicos
- ☐ Ampliação da carga horária para acompanhamento
- ☐ Envolvimento mais ativo da família no processo

De que forma as escolhas pedagógicas do professor influenciam o avanço ou a permanência das dificuldades de leitura e escrita nos estudantes? *

- ☐ Influenciam diretamente, pois o professor pode adaptar estratégias conforme as necessidades da turma
- ☐ Influenciam parcialmente, dependendo do apoio da gestão e da participação dos alunos
- ☐ Pouco influenciam, já que muitos fatores externos dificultam o processo
- ☐ Não influenciam significativamente, pois o ritmo do aluno independe da ação docente

Fonte: Elaborado pela autora (2025).